



Golhan Okur: www.sxc.hu

Um painel alternativo para sua área de trabalho

Segurando a barra no desktop

Se o gerenciador de janelas que você escolheu não oferece um painel, sempre dá pra acrescentar o SuxPanel. **POR ANDREA MÜLLER**

Uma barra lateral ou painel agrupa uma coleção de extensões práticas como um relógio e um menu iniciar. Os principais ambientes gráficos, como o KDE e o Gnome, têm um painel por padrão, mas os usuários de gerenciadores de janelas mais simples com frequência precisam adicionar um. O SuxPanel [1], de Leandro Pereira, tem uma espantosa lista de recursos, incluindo uma área de transferência estendida, suporte a plugins e geração automática de menus.

Dá! Dá!

O SuxPanel não tem pacotes RPM ou Debian até agora, de forma que será necessário compilar o painel a partir do

código fonte. Para fazê-lo, você precisa do *gtk2* versão 2.0 e do pacote de desenvolvimento correspondente. A maior parte das distribuições acrescenta uma tag *-devel* ou *-dev* para ajudar a identificar os pacotes de desenvolvimento. Descompacte o arquivo *suxpanel-0.3.tar.bz2* e vá para o diretório que se criará automaticamente, *suxpanel-0.3*. Digite então os seguintes comandos:

```
./configure
make
su -c "make install"
```

para compilar e instalar o painel. O comando de instalação copia o painel para a árvore de diretório em */usr*.

Não há como mudar isso, nem mesmo rodando o *./configure* com o parâmetro *--prefix=/outro_diretório_de_instalação*. Se mais tarde você quiser remover o SuxPanel, será preciso apagar o executável, */usr/bin/suxpanel*, e o diretório */usr/share/suxpanel*.

Menus do Gnome para o Cavaleiro

Antes de iniciar o painel pela primeira vez, será preciso rodar o script *suxpanel-install.sh* no diretório do código fonte para criar uma configuração de usuário em *~/suxpanel*. Ao rodar o script, ele não apenas criará um arquivo de configuração com ajustes padrão como dará uma conferida na pasta */usr/share/applications* em busca de programas do ambiente Gnome. Ele criará um item no menu iniciar do SuxPanel para quaisquer arquivos que terminem com *.desktop*. Se você tem o Gnome instalado, isso lhe dará uma vantagem inicial, com uma boa seleção de programas (Figura 1).

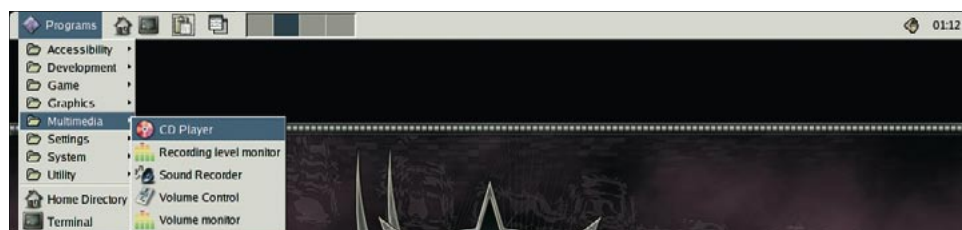


Figura 1: O script *suxpanel-install.sh* manda o SuxPanel ir atrás dos arquivos *.desktop* do Gnome.

Usuários do SuSE Linux não são lá muito afortunados. O SuSE instala os programas do Gnome em `/opt/gnome`, onde o `suxpanel-install.sh` não pode encontrá-los. Mas a boa notícia é que dá para usar um editor para modificar o script, permitindo que ele descubra os itens do menu iniciar do SuSE. Nas linhas 75, 81, 87 e 107, substitua `/usr` por `/opt/gnome`. Não mude as outras instâncias do conjunto de caracteres `/usr`, pois eles se referem ao SuxPanel e seu diretório de plugins.

Bem Equipado

Após rodar o script de configuração, inicie o programa digitando `suxpanel`. O painel se instalará no alto de sua tela e baixará os plugins fornecidos pelo autor (Figura 2). À extrema esquerda, ficam os dois ícones de início rápido para uma janela de terminal e um gerenciador de arquivos. O aplicativo alvo para o gerenciador de arquivos depende do que o `suxpanel-install.sh` descobriu em sua máquina. Primeiro ele procura pelo Rox, em seguida pelo Nautilus, Konqueror e gmc (o Gnome Midnight Commander). Usa então o primeiro que encontra como gerenciador de arquivos padrão.

A área de transferência (escondida por trás do símbolo correspondente) é particularmente útil. Você pode manter pressionado o botão esquerdo do mouse ao selecionar um trecho de texto para armazená-lo no SuxPanel. O texto não é substituído se você selecionar alguma outra coisa; em vez disso, o painel salva até seis blocos de texto. Para reinserir um desses blocos, clique no ícone da área de transferência, selecione o item desejado e pressione o botão central do mouse para "colar" o texto.

À direita da área de transferência, o painel tem uma lista das janelas ativas. Como os ambientes gráficos usam diferentes métodos para isso, este recurso não funciona em qualquer desktop. Enquanto `fvwm`, `IceWM` e `kwin` mostram todas as janelas de aplicativos, `BlackBox`, `FluxBox` [2] e `WindowMaker` não mostram nada. O melhor a fazer é conferir se o plugin "lista de tarefas" funciona com seu gerenciador de janelas antes de instalar.

Há problemas similares com o seletor de áreas de trabalho (`pager`), que



Figura 2: Por padrão, o SuxPanel baixa toda uma seleção de plugins – da esquerda para a direita: os ícones de início rápido, o menu, área de transferência, lista de janelas, paginador do desktop, ajuste de volume e relógio.

não permite alternar entre as áreas de trabalho virtuais no `WindowMaker`. O seletor funciona bem com o `BlackBox` e seus derivados, `FluxBox` e `OpenBox`, mas precisa de uma pequena ajuda para começar. Abra a caixa de configuração escolhendo *Settings* no menu de contexto do painel. Selecione então *WorkSpace Switcher* e clique em *Properties* (Figura 3). Na caixa de diálogo que surge, mude o número de desktops virtuais. Você precisa fazer isso mesmo que trabalhe com quatro áreas de trabalho – a configuração padrão. Mude o

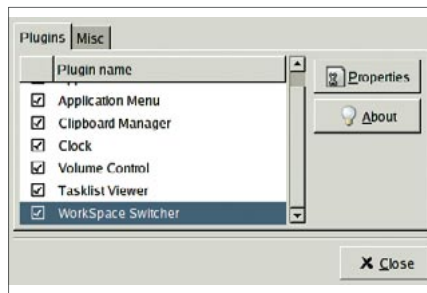


Figura 3: Use o *Workspace Switcher* para configurar o número de áreas de trabalho virtuais.

valor para 3 e então novamente para 4. Após esse empurrão na direção certa, o `BlackBox` e seus derivados alternarão as áreas de trabalho com um simples clicar de botão do mouse.

O relógio e o controle de volume dividem um espaço à direita do painel. Ao clicar no ícone do volume, abre-se o controle. Não se surpreenda se ele não desaparecer após o uso: talvez por questão de usabilidade, o SuxPanel espera cinco segundos antes de fechá-lo.

Personalizando o SuxPanel

Se você não conseguir fazer com que a lista de janelas funcione, pode desabilitar o plugin. Não há meio de fazê-lo, por enquanto, através da janela de configuração: não é possível desabilitar as opções nas caixas de seleção. Mas dá para contornar isso editando o arquivo de texto `~/suxpanel/modules.ini`. Esse arquivo traz o caminho para cada plugin, um por linha; a linha correspondente à lista de janelas assemelha-se à mostrada a seguir:

```
l=/usr/share/suxpanel
/plugins/sux-tasklist-applet.so
```

Para desabilitar o módulo, apague a linha correspondente em `modules.ini`. Os prefixos `l=` e `r=` especificam se o plugin aparecerá do lado direito ou esquerdo. A primeira linha, que começa com `l=`, carrega o plugin à esquerda. Para ver o menu de programas, e não os ícones de inicialização rápida, basta mover a linha `l=/usr/share/suxpanel/plugins/apps.so` para cima. É bem simples editar o menu. Vá ao diretório `~/suxpanel/apps`. Para acrescentar uma nova categoria chamada *Internet*, por exemplo, crie um diretório com esse nome. Crie um diretório abaixo desse para cada programa que você queira agrupar sob *Internet*. Você pode criar uma pasta chamada `~/suxpanel/apps/Internet/Mozilla` para adicionar o navegador ao menu. Crie um script chamado `AppRun` na pasta do Mozilla e acrescente o comando para iniciá-lo:

```
#!/bin/sh
mozilla
```

Digite `chmod +x AppRun` para tornar o arquivo executável e assegure-se de que o painel aceitará o arquivo como um script de inicialização. Da próxima vez em que você iniciar o SuxPanel, verá um novo submenu com uma entrada para o Mozilla. Se você quiser acrescentar um ícone à entrada no menu, copie uma figura XPM para a pasta do Mozilla e renomeie a imagem para `AppIcon.xpm`. Em vez de copiar o ícone, você pode simplesmente criar um link. Na pasta `/usr/share/pixmaps` você encontrará uma bela coleção de ícones de programas. ■

Informações

[1] SuxPanel: <http://www.linuxmag.com.br/~leandro/suxpanel/>

[2] Andrea Müller: "Opening Pandora's Box: The Fluxbox Window Manager," *Linux Magazine* Inglesa Edição 43, junho de 2004, página 80.